

MARISTA conectado

 Editorial

Jovens Irmãos da Região América Sul participam de encontro do Pós-Noviciado



Teve início no Centro de Espiritualidade Marista – Casa San José, em Montevidéu (Uruguai), o Encontro dos Jovens Irmãos do Pós-Noviciado da Região América Sul (RAS). Com o lema “Aqui estou, envia-me!” (Isaías 6,8), o evento busca inspirar nos participantes a disponibilidade e a missionariedade, valores fundamentais da vida religiosa consagrada.

Participam do encontro oito jovens Irmãos de todas as províncias da RAS. No encontro, representam a Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN) os Irmãos Levy Menezes de Carvalho Braga e Hiury Haffid Brito e Silva, atualmente no Juniorato Champagnat, realizado na Comunidade Marista de Belo Horizonte (MG). Além disso, os Irmãos Ignácio Pruna e Alberto Aparício – ambos da Província Marista Cruz del Sur – integram o grupo de animação, sob coordenação do Ir. Lúcio Gomes Dantas, diretor da PMBCN. Ir. Hiury Haffid falou sobre a alegria de reencontrar os Irmãos jovens: “Todos os Irmãos Junioristas que participam deste encontro fizeram parte da turma do Noviciado de 2022, na Bolívia. Moramos juntos durante aquele período. Então, a primeira expectativa que eu tinha era justamente o reencontro”.

A abertura do evento foi marcada por uma oração conduzida pelo Ir. Romídio Siveris (Província Marista Brasil Centro-Sul), que destacou a importância de se colocar à disposição para a missão. Em seguida, o Ir. Lúcio Dantas

apresentou a programação detalhada do evento, que se estenderá até 30 de janeiro. O Irmão destacou o objetivo central do encontro: proporcionar aos jovens Irmãos uma imersão na cultura e na realidade uruguaia, além de fortalecer a vivência da missão e do apostolado marista, seguindo os ensinamentos de São Marcelino Champagnat.

O encontro, que tem uma programação diversificada, busca promover momentos de reflexão, partilha e vivência comunitária, fortalecendo o compromisso dos jovens Irmãos com a vida religiosa consagrada marista. “É uma oportunidade para trazer esses aprendizados ao coração, refletir sobre minha prática missionária e apostólica atual e ressignificar minha vivência, agora não mais como noviço, mas como um consagrado”, expressou Ir. Hiury. A expectativa é que a experiência contribua para o crescimento espiritual e pastoral dos participantes, reforçando sua missão de serviço à luz do Carisma de Champagnat. Entre os temas trabalhados, destacam-se, até aqui, a história da Igreja e dos Maristas no Uruguai, bem como os horizontes das novas gerações para a vida consagrada na América Latina. Ir. Hiury lembrou um momento especial: “No dia 16, tivemos uma conversa com Pablo Villamarzo, ex-diretor de um de nossos colégios, que abordou a realidade da Igreja Católica no Uruguai, país profundamente secularizado e de cultura laica, com muitas pessoas sem religião ou ateias. Pablo destacou que a Missão Marista, alinhada ao desejo de Champagnat de tornar Jesus conhecido e amado, é ainda mais necessária no Uruguai. Ele comparou a realidade dos jovens uruguaia ao Jovem Montagne que inspirou Champagnat. O Uruguai, mesmo mais secularizado e até ateu, se apresenta como um terreno fértil para o Carisma Marista, onde somos chamados a levar a luz do Evangelho e a ser uma presença transformadora na vida de quem mais precisa.”

Com atividades planejadas para explorar tanto a dimensão espiritual quanto a cultural, o encontro promete ser um marco na caminhada dos jovens Irmãos do Pós-Noviciado, reafirmando o espírito de fraternidade, missão e disponibilidade global que caracteriza a Família Marista.

**Contém trechos produzidos pela União Marista do Brasil (Umbrasil).*



Comissões da PMBCN se encontram para alinhamento estratégico



De 8 a 11 de fevereiro, será realizada a primeira edição do Marista +, um fórum que reunirá os principais atores da governança da PMBCN e das Comissões Provinciais de 2025. O evento, que buscará privilegiar a discussão e a troca de informações, terá como participantes os conselheiros provinciais, os integrantes das Comissões Provinciais e do Conselho de Assuntos Econômicos (CAE), e os gestores do Escritório Provincial. Todos se reunirão na Vila Champagnat, em Brazlândia (DF).

A abertura do encontro estará sob a responsabilidade do Pe. Rafael Solano, mestre e doutor pela Pontifícia Universidade Gregoriana e PhD em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense, ambas localizadas em Roma (Itália). Ele motivará os participantes a refletirem sobre “Sinodalidade - Missão e Liderança em tempos de travessia”. Com a atualidade do tema, buscará sintonizar as principais lideranças da instituição aos apelos e chamados da Igreja. Em entrevista publicada no *Vatican News*, o Pe. Rafael discorreu sobre a própria participação no Sínodo da Sinodalidade, tratando o encontro como uma oportunidade maravilhosa, pois se insere “na dinâmica da verdadeira escuta, saber escutar o que está acontecendo, como estamos vivendo, como estamos analisando e como vemos a realidade”, afirmou.

Participarão os integrantes das cinco comissões: Animação Vocacional; Vida Consagrada; Espiritualidade e Patrimônio; Laicato; e Solidariedade. O principal foco do encontro é alinhar a governança da Província com a função estratégica das comissões, buscando formas de construir estratégias de trabalho integradas com os Apelos do 8º Capítulo Provincial. Outros objetivos estão relacionados à coesão entre o portfólio de projetos da área de Identidade, Missão e Vocação (IMV) e a Missão Marista; o engajamento dos integrantes das comissões com a equipe do Escritório Provincial; e o estabelecimento da forma, dos canais e da frequência da comunicação nas comissões, para definir os próprios processos internos de funcionamento.

O encontro será assessorado pelo professor Marcelo Cordeiro, que tem facilitado diversos projetos e eventos da Província nos últimos anos. Para isso, cada dia terá um objetivo específico, que guiará toda a programação, além de metodologias diferentes e atividades para atender aos intuítos finais. “Esperamos que, ao final, tenhamos um trabalho coeso, com linhas de atuação claras e definidas de acordo com os Apelos que foram aprovados no Capítulo. Ao mesmo tempo, desejamos construir indicativos para a revisão do Plano Estratégico (2023-2027), que ocorrerá no segundo semestre”, afirmou Sérgio de Oliveira, assessor executivo da PMBCN.

Colaboradora da PMBCN é voluntária em Roraima



Jacqueline Rodrigues, colaboradora da Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN), participou como voluntária da Missão Marista na Comunidade de Boa Vista (RR), localizada na Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA), durante trinta dias, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. O Voluntariado Interprovincial é prática comum do Brasil Marista, no qual as províncias enviam e recebem colaboradores que desejam ser voluntários em diversas regiões brasileiras. Durante 2024, Jacqueline participou de formações para o voluntariado.

A colaboradora da PMBCN contribuiu e viveu uma série de atividades sociais e pastorais na comunidade. Em sua experiência, apoiou o acolhimento de famílias venezuelanas que vinham do interior do estado de Roraima e participou ativamente da oficina de Projeto de Vida para jovens e adultos. “A princípio, voluntariei no SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes). Oferecemos uma oficina de Projeto de Vida, que, inicialmente, seria apenas para os jovens, mas alguns responsáveis se interessaram, então estendemos para as famílias”, explicou Jacqueline. Além disso, ela atuou em turmas de catequese e coroinhas da Área Missionária São Raimundo Nonato e organizou, também, a 2ª Colônia de Férias da Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, que faz parte da Área Missionária São João Batista. “Pude sentir os cuidados de Deus com as crianças e os jovens daquela região, pois apareceram parcerias durante a Colônia de Férias que não estavam no planejamento inicial, e que marcaram a vida dessas crianças e jovens. Uma delas foi com o *Cine Super K*, pois algumas das crianças e jovens que participaram nunca haviam ido ao cinema. O término se deu com a manhã do picolé, outra surpresa, pois o fornecedor doou os picolés para o encerramento”, explicou a voluntária.

Ao retornar da missão, Jacqueline compartilhou: “Voltei com a mala repleta de saudade de um povo acolhedor e batalhador. Encontrei muitas culturas, mesmo entre os cristãos católicos, diversas nações em um só lugar. Existem muitos desafios nessas terras, problemas sociais diversos, mas é um espaço de missão fantástico para quem quer arregaçar as mangas e trabalhar com a população”.

Atualmente, a PMBCN possui quatro voluntários em campo e recebe uma voluntária. Os colaboradores interessados em ingressar nas formações e discernir sobre o trabalho do voluntariado interprovincial podem entrar em contato com a Área de Identidade, Missão e Vocação (IMV).

Entrevista do diretor da PMBCN, Ir. Lúcio Dantas



Em continuidade às entrevistas com os novos gestores da PMBCN, esta edição do **Marista Conectado** traz a fala do Ir. Lúcio Gomes Dantas. Recentemente reeleito conselheiro provincial para o triênio, foi nomeado pelo superior provincial, Ir. José de Assis Elias de Brito, como diretor da PMBCN e vice-presidente das mantenedoras UBEE-UNBEC. Ir. Lúcio, em seu apostolado, foi professor, coordenador, diretor de unidades maristas e atuou em cargos administrativos e de liderança, como assessor da Reitoria da Universidade Católica de Brasília (UCB) e, atualmente, é diretor de Internacionalização na mesma universidade. Ir. Lúcio compartilha, a seguir, algumas considerações sobre os desafios e objetivos de seu trabalho à frente da Província.

Tendo em vista sua vasta experiência na educação básica e superior, quais aprendizados dessa trajetória o senhor acredita que podem enriquecer sua atuação como diretor da PMBCN?

A educação é um bem da humanidade, como prática social visa ao desenvolvimento do ser humano e de suas potencialidades. Em meu percurso profissional como professor e gestor educacional, ao buscar esse desenvolvimento, creio que um elemento fundamental para o enriquecimento de minha nova atuação é a disciplina de estudar. Além disso, práticas como a investigação de métodos de ensino para melhor avaliar resultados escolares-acadêmicos; a autorreflexão da prática pedagógica; a troca de experiências com meus pares e estudantes; o compartilhamento de conquistas,

indecisões e indignações; a escuta aos estudantes; e o planejamento de um bom plano de aula ou de um projeto devem me ajudar na atuação como diretor da PMBCN. Seguramente, essas experiências de atividades serão fundantes em vista de uma gestão mais qualificada e humanizada.

No contexto de transição que a PMBCN está passando, quais são os principais desafios e como enfrentá-los, considerando sua nova posição durante o triênio?

Alguns desafios são inerentes à própria natureza da nova instituição. Nesse sentido, aspiro contribuir com o Conselho Provincial e com a Província na consolidação e no fortalecimento do Marista Brasil, assegurando a vitalidade das unidades socioeducacionais da PMBCN em reavaliar, consolidar, implementar e criar projetos; repensar formas de animar e acompanhar a vida religiosa consagrada, ao promover a Animação Vocacional e qualificar, cada vez mais, a formação inicial e permanente, assim como ajudar, conjuntamente com o Conselho Provincial, a viabilizar novas formas de ser comunidade e presença marista, com a participação de Irmãos e leigos; materializar o desejo dos Irmãos expresso nos apelos oriundos do último Capítulo Provincial na revisão do plano estratégico; e proporcionar a capacitação continuada das pessoas, para desenvolverem bem as suas funções dentro de suas responsabilidades no Escritório Provincial. Sabemos, no entanto, que, em razão das diversas mudanças que tivemos em pouco tempo, é importante investir em formação, sobretudo, em direção ao Carisma Marista. Por último, gerir o patrimônio da Província em vista da missão – atender aos mais necessitados – e do efetivo uso evangélico dos bens, garantindo sustentabilidade, com diversificação de fontes de recursos e iniciativas para atender às demandas atuais e futuras. Sobre essa ideia, certamente, faremos um belo trabalho em parceria com o Economato Provincial.

Do mesmo modo, existem novas oportunidades a partir da cisão entre os serviços educacionais e a atuação canônica? Quais?

A cisão entre os serviços educacionais e a atuação canônica gerou uma nova estrutura jurídico-administrativa, o que representa, por conseguinte, uma oportunidade para que a PMBCN aja com maior leveza e ousadia em novas frentes de missão. Isso possibilita, a meu ver, a dedicação de esforços para contribuir com a Região América Sul e com o próprio Instituto na reconfiguração. Abrem-se, também, espaços para ações de educação informal nas comunidades, inclusive em parceria com outras organizações. Tais iniciativas podem trazer vitalidade para a missão e inspirar novas formas de atuação. A cisão permite, ainda, repensar novas formas de presença comunitária, viabilizando novos formatos e modos de atuação que gerem inspiração e encantamento com o carisma. Com isso, podemos investir, com mais qualidade, em nossas comunidades no campo da espiritualidade, da evangelização e das inter-relações. Juntos, Irmãos e leigos, ampliaremos e fortaleceremos a nossa atuação entre os mais empobrecidos, sobretudo, nos campos da pastoral e da solidariedade.



O senhor foi reeleito conselheiro provincial e nomeado vice-presidente das mantenedoras UBEE-UNBEC e diretor da PMBCN. Como é para você, pessoalmente e como religioso marista, fazer parte de uma missão tão impactante?

Agradeço, enormemente, a credibilidade dos Irmãos por minha reeleição ao Conselho Provincial, bem como ao superior provincial pela confiança em me nomear à vice-presidência das mantenedoras e a uma diretoria. Todas essas funções, para mim, resumem-se em um serviço em vista da missão. Sei que não estou sozinho nessa empreitada e contarei com a ajuda de muitas pessoas. Além disso, tenho clareza de que posso contribuir com o que aprendi até agora e de que aprenderei com muitas outras pessoas. De qualquer forma, terei o privilégio, dos lugares que ocupo nessas novas funções, de garantir a observância dos princípios do Carisma Marista neste triênio 2025-2027.

Quais são suas expectativas ao assumir o cargo de diretor da PMBCN e como você visualiza o futuro da instituição?

Minha expectativa é empreender um percurso de aprendizado, como tenho realizado em funções anteriores a mim confiadas. Para mim, é uma oportunidade de aprimorar o nosso sistema de governança e gestão embasado em valores institucionais, construindo decisões de maneira dialogada e participativa, a partir de premissas e informações estratégicas, potencializando a dinâmica da missão. Por isso, é importante respeitar os órgãos colegiados de nossa Província, a exemplo do Conselho Provincial. Desejo articular políticas, programas e projetos com outras instâncias do Marista, assim como confirmar e realizar novas parcerias com entidades eclesiais, governamentais, organizações não governamentais e empresas privadas, visando intensificar a nossa atuação no desenvolvimento da Missão. E, por último, vejo nitidamente uma guinada institucional na perspectiva de reconfiguração, em nível de Brasil e de Região América Sul, de nos prepararmos para, cada vez mais, trabalharmos em rede e de desconstruirmos fronteiras territoriais maristas, com o mesmo espírito de família que Marcelino Champagnat viveu com os primeiros Irmãos.

Com relação às escolas e aos colégios da PMBCN, que agora estão sob a gestão do Marista Brasil, como se dará a interface entre os objetivos da PMBCN, da Região América Sul, do Marista Brasil e do próprio Instituto Marista?

Como “família global”, somos uma instituição com o objetivo principal, o coração de nossa missão, de “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”. A exemplo de Maria e de nosso fundador São Marcelino Champagnat, buscamos nos embasar nos valores do Evangelho para educar pessoas – crianças, adolescentes, jovens e adultos – para se tornarem cidadãos dignos, honrados e felizes. Todas as ações que fizemos, juntos, como instâncias provinciais, interprovinciais, regional ou global, serão em prol do bem comum dessas pessoas. Por isso, a interface, visando essa missão, será constante e nos devidos fóruns de deliberações que se inter cruzam em rede.

“

Sei que não estou sozinho nessa empreitada e contarei com a ajuda de muitas pessoas.

”

O 8º Capítulo Provincial aprovou cinco apelos que transitam entre compromisso com os mais pobres, ecologia integral, laicato, governança, vida consagrada e espiritualidade. Qual desses campos é o mais desafiador, hoje, para a vitalidade e perenidade do Carisma Marista?

Durante o processo preparatório de nossa Assembleia e Capítulo provinciais no final do ano passado, trabalhamos cinco eixos que diziam respeito à consagração, à espiritualidade, à missão, à gestão e governança e aos Maristas de Champagnat. Nesse sentido, os resultados advindos desse trabalho, impulsionado pelo Espírito Santo, estão expressos, em linhas gerais, nos apelos. Vale salientar que um apelo inspira, motiva ou instiga uma ação específica em resposta aos sinais dos tempos. Ele é, antes de tudo, um chamado espiritual que busca mover os corações e as mentes das pessoas a refletirem e a agirem conforme a vontade de Deus. Por isso, mencionei o Espírito de Deus que habitou em nossa Assembleia e Capítulo. Dessa forma, vejo todos esses compromissos muito importantes para a vitalidade de nossa missão, o que os tornam um campo fértil para desenvolvermos ações que, verdadeiramente, alimentem o Carisma Marista. É importante frisar, igualmente, que todos os apelos convergem para uma missão com foco nas pessoas, em capacitá-las para “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”, na nossa preparação para uma cidadania global e no compromisso para o bem comum. Expressamos, assim, a nossa dimensão do cuidado: do cuidado de si, do outro e do mundo. Estamos atentos, como Província, a trabalharmos em prol da Espiritualidade e do Carisma Marista. Por si, esse é o maior patrimônio e investimento que podemos realizar.



Comunidades preparam o Projeto Comunitário de Vida 2025



Uma vez a cada ano, as comunidades maristas são convidadas a elaborarem o Projeto Comunitário de Vida (PCV). Este é um instrumento utilizado para facilitar a caminhada comunitária, uma vez que se caracteriza como “uma profunda aliança de vida e de amor que nos une enquanto Irmãos” (cf. RdV 44). No dia 9 de janeiro, a Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN) enviou aos Irmãos a carta sensibilizadora, que apresenta o projeto e anima a produção do documento. “[...] conclamamos a todos, e a cada um, que, na elaboração do PCV, foquem o olhar na realidade de nossa Província e da Comunidade Religiosa local para contemplarem as belezas, os desafios e as perspectivas que se apresentam neste momento e que devem ter a nossa atenção. Nessa elaboração, atentem-se aos temas do Ano Jubilar, do Uso Evangélico dos Bens, da Campanha da Fraternidade, e mesmo às Normas da Província Marista Brasil Centro-Norte”, destaca a carta.

No documento, em geral, são dispostas informações, como a rotina, as funções dos Irmãos (e leigos), o calendário de atividades, os projetos específicos e o contato de familiares. Neste momento, o PCV 2025 está sendo produzido pelas comunidades e será entregue, em versão final, no dia 24 de fevereiro. O material, quando finalizado, será analisado pelo Conselho Provincial, que emitirá um parecer.

Em 2025, em virtude do início de um novo triênio, a elaboração do Projeto Comunitário de Vida deverá ter como base a conjuntura provincial, a necessidade de reconfiguração das comunidades e, sobretudo, os Apelos do 8º Capítulo Provincial. Desse modo, para cada um dos cinco Apelos, deverão ser elaboradas atividades que colaborem com o fortalecimento do Carisma, o cuidado da vida comunitária e a fidelidade à Missão, à Espiritualidade e à fraternidade.

Encontro de Ex-Irmãos e Ex-Formandos Maristas 2025



Entre os dias 9 e 12 de janeiro, a Casa Marista de Abreulândia, em Fortaleza (CE), foi palco de um evento especial que reuniu 30 ex-Irmãos e ex-formandos Maristas. O encontro teve como propósito central celebrar a trajetória compartilhada no Instituto Marista, promover reencontros após décadas de distância – dez, vinte ou até trinta anos – e renovar o compromisso com o carisma herdado de São Marcelino Champagnat, que continua sendo o elo forte entre gerações.

Foram dias marcados por um espírito de profunda gratidão a Deus, recheados de partilhas emocionantes, momentos de celebração e intensa oração. A convivência revelou que, embora os participantes fossem de épocas distintas, parecia que todos haviam vivido juntos, tamanha a conexão proporcionada pelo Carisma Marista.

Um destaque especial foi a presença do Ir. Adalberto Amaral, representando os Irmãos Maristas e a PMBCN. Sua participação foi especialmente significativa, pois ele reencontrou antigos colegas de turma e ex-formandos que tiveram a oportunidade de partilhar momentos com ele durante suas trajetórias no Instituto.

O evento deixou um legado de memórias preciosas e vivências marcantes, definidas por um verdadeiro tempo *kairológico*, no qual o passado, o presente e o futuro se entrelaçaram de forma harmoniosa. A gratidão foi o sentimento predominante entre os participantes, que levaram consigo não apenas recordações, mas também o renovado compromisso com os valores maristas que transformaram suas vidas.

*Texto de James Pinheiro



Reformas melhoraram estruturas de comunidades e espaços maristas

Cuidar do bem comum, sejam os espaços ou as pessoas, é um dos focos da PMBCN. Seguindo o princípio da sustentabilidade, a Gerência de Serviços executa uma série de reformas e obras em imóveis da Província. Grande parte das ações em andamento tem como foco a acessibilidade e a modernização dos espaços. Estão sendo realizadas melhorias, como a ampliação de aberturas de portas, instalação de rampas de acesso, equipamentos de segurança, câmeras de monitoramento (CFTV), cercas elétricas, portões eletrônicos e automatizados. Também estão nos planos intervenções na rede elétrica, reparos e substituição de telhados, troca e modernização de mobiliários e equipamentos, bem como reformas de rotina.

“Planejar a execução e os processos em parceria com os Irmãos, levando em consideração as melhorias por eles sinalizadas, reflete nossa preocupação em atender as necessidades daqueles que tanto se dedicam à missão e, sobretudo, ao cuidado com o patrimônio humano. A nossa preocupação se estende também à sociedade na qual nossas comunidades e espaços estão inseridos, fomentando a mão de obra e o fornecedor local, sempre que possível, apoiando o processo de desenvolvimento e modificando a realidade regional”, afirmou Leandro Sousa, gerente de Serviços.

Dois obras estão próximas de serem entregues: a da Comunidade Marista de Salvador (BA) e a da Comunidade Marista de Aracati (CE). Na Bahia, em virtude da reforma da Comunidade, que reside ao lado do Colégio Marista Patamares, os Irmãos foram transferidos para uma casa alugada. As melhorias por lá contemplam uma reforma geral, que inclui climatização, troca de pisos e revestimentos, troca de bancadas e louças, troca de portas, manutenção e substituição de janelas, aquisição de mobiliário, pintura geral, reforma elétrica, revitalização da piscina, construção de nova cozinha e banheiro, troca de forro, revitalização da garagem e instalação de sistemas de segurança. Atualmente, a obra está na etapa de acabamentos e aquisição de mobiliário. No Ceará, a dinâmica é outra: foi adquirida uma nova casa e, com a entrega, a Comunidade não residirá mais no mesmo prédio do colégio. A nova residência, de dois pavimentos, também passa por reforma geral, aos moldes das ações em Salvador. Hoje, a Comunidade de Aracati está perto de adentrar o novo lar, pois a obra está na última etapa.

A Casa Provincial, em Brasília (DF), também está em reforma. Após levantamento de necessidades e alinhamento com a Comunidade, optou-se por realizar a obra em três fases. Na primeira, houve reforma e qualificação dos espaços da hospedaria, casa principal, casa dos colaboradores e churrasqueira, bem como a revisão do telhado, sistema elétrico, pintura geral e revitalização de piso. Na segunda



Comunidade Marista de Aracati



Comunidade Marista de Aracati

fase, será feita a revitalização da sala provincial. Também será instalado o Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), que evita a queima de equipamentos. Na terceira fase, será removido e substituído o passeio interno. Novo motor para o portão e a instalação de infraestrutura de segurança e porteiro eletrônico também são previstos na última etapa.

A Comunidade Marista de Fortaleza (CE), onde está o Postulantado do Brasil Marista, a Casa de Veraneio de Itamaracá (PE) e o espaço de eventos, em Abreulândia (CE), a Comunidade Marista de Recife (PE) e o Edifício Brasil Norte, em Recife (PE), também estão em processo de reforma, seja em estudos iniciais ou em curso. As ações visam garantir maior segurança, conforto e funcionalidade aos espaços.

“Para nós, a entrega de uma obra, reforma ou construção das comunidades e dos espaços para os Irmãos que tanto doam seu tempo e amor para manter esta obra de pé reaviva em nossa Província a sensação de satisfação, mas, principalmente, o sentimento do cuidado e zelo para com o outro”, concluiu Leandro.



Na Itália, 23 Irmãos participam do Programa Olhar Mais Além



Os Irmãos da Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN), Vicente Sossai Falchetto e Roberto de Sousa Lima, foram enviados para participar do Programa de Formação Permanente - Olhar Mais Além, que teve início no dia 19 de janeiro e vai até 1º de março, no Centro de Espiritualidade Marista, em Manziana (Itália). O programa é uma iniciativa do Instituto Marista e receberá 23 Irmãos, oriundos dos cinco continentes. A formação é liderada por uma equipe composta pelos Irmãos Ataíde José de Lima (PMBCN), Xavier Barceló (Província L'Hermitage) e Michael Sexton (Província Star of the Sea).

Ir. Vicente Falchetto compartilhou seus sentimentos e suas expectativas em relação ao programa: “Estar participando neste momento é uma oportunidade para olhar mais além, olhar para o futuro. Não parar, continuar buscando, continuar na atividade, porém com novas perspectivas e mais entusiasmo. Esse é o objetivo desse encontro: não parar. E não deixa de ser uma oportunidade de mudar de ambiente, sair de casa, sair da Província, visitar outros espaços do Instituto, no caso, a Casa Geral, em Roma, o Centro de Espiritualidade, e mais do que isso, a convivência que temos com Irmãos do Brasil Marista e de várias outras partes do Instituto. Eu estou satisfeito com a oportunidade, sem dúvida, é algo muito bom, não só como um momento de pausa, mas também de aprofundamento, de crescimento e de conhecimento”, afirmou Ir. Vicente.

Olhar Mais Além é um programa de formação que visa apoiar os Irmãos que estão finalizando uma etapa da vida, marcada por inúmeros trabalhos, nas obras escolares, acadêmicas e outras, ao chegarem à aposentadoria. Trata-se de um momento significativo de transição, assim como para todas as pessoas, de modo geral, também para os religiosos. O itinerário favorece a renovação, além de ser uma oportunidade de reflexão sobre as dimensões espirituais e humanas, sobretudo próprias do momento que se dá na fase de aposentadoria. O programa Olhar Mais Além se manifesta como um espaço para a descoberta de novas formas de contribuir com a missão marista.

Diário de bordo – Projeto Fratelli na Colômbia



Por Ir. Edvaldo Ferreira de Lima

No dia 15 de janeiro, cheguei à cidade de Maicao, localizada no norte da Colômbia, na fronteira com a Venezuela. Este será meu lar pelos próximos três anos, enquanto participo do Projeto Fratelli, uma iniciativa do Instituto Marista voltada para atuar em áreas de fronteira, junto aos mais pobres. O projeto é uma parceria com os Irmãos de La Salle, do Instituto das Escolas Cristãs.

Na comunidade, atualmente, somos dois Irmãos Maristas: Ir. Júlio, da Espanha, e eu. Também contamos com o Ir. Óscar, lassalista e colombiano. Estamos aguardando a chegada de mais um Irmão de La Salle para compor a equipe.

O Projeto Fratelli foca no trabalho socioeducacional com venezuelanos que imigraram e vivem em assentamentos extremamente precários. Nosso esforço está centrado em crianças, adolescentes e suas famílias, preparando-os para ingressar nas escolas locais. Muitos deles enfrentam dificuldades de matrícula por falta de documentação. Assim, desenvolvemos um trabalho de aceleração, alfabetização e nivelamento ao longo de um ano, preparando-os para serem admitidos nas escolas. Mesmo após a matrícula, as crianças continuam participando do projeto, que oferece atividades complementares, como reforço escolar, oficinas recreativas, arte, esporte, formação humana e pastoral.

Com minha formação em Serviço Social, no início, minha atuação será diretamente com as famílias dos assentamentos. Em parceria com uma psicóloga, realizaremos visitas domiciliares, entrevistas, cadastros e escutas, além de orientações e encaminhamentos para a rede socioassistencial local. Depois, também atuarei com formação de lideranças para os temas de proteção e prevenção às violências.

Chego com uma mistura de apreensão e entusiasmo, pois o novo sempre desperta receios, mas também renova o espírito. Venho com o coração aberto, certo de que esta missão é conduzida por Deus e de que Ele me chama a estar aqui. Trago comigo o desejo de aprender, de me conectar profundamente com esta realidade e de caminhar com as pessoas que me acolhem.

Meu propósito é ser presença junto a esse povo, contribuir com os processos e apoiar essas famílias em suas trajetórias. Sinto-me grato pela oportunidade e pelo convite do Instituto, assim como pelo cuidado e apoio da nossa Província, que tornaram possível esta experiência.

Letramento midiático e digital para combater a desinformação



A educação midiática ganha cada vez mais relevância no contexto em que as redes sociais, bem como conteúdos criados por inteligência artificial generativa, influenciam as percepções e opiniões das pessoas. No Brasil, a urgência de preparar a população para lidar com informações falsas tem sido evidenciada por acontecimentos recentes relacionados não apenas a casos famosos ocorridos no contexto político, mas, também, por fraudes, golpes financeiros e falsas campanhas, como ocorridas nas enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul em 2024.

Nos últimos dias, a Meta, *holding* que detém a propriedade do Facebook, Instagram e WhatsApp, por exemplo, anunciou o fim do sistema de verificação de fatos e moderação de conteúdo, alegando que “foram longe demais” e que é preciso “restaurar a liberdade de expressão”. O sistema de verificação de fatos foi largamente utilizado na pandemia da Covid 19, quando as publicações alertavam os usuários sobre remédios, condutas, vacinas ou tratamentos não verificados cientificamente.

Em 2024, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o relatório “The OECD Truth Quest Survey”, para avaliar a capacidade das populações de 21 países de reconhecer informações falsas. O levantamento da OCDE mostrou que o Brasil figura na pior colocação entre os países avaliados em termos de capacidade de identificação de *fake news*. Esse dado reflete a fragilidade do letramento midiático no país, agravada pelas campanhas de desinformação que exploram falhas nos sistemas educacionais e a falta de preparo na esfera digital. Embora o problema seja particularmente acentuado no Brasil, a mesma pesquisa mostra que nações como Finlândia e Japão demonstram maior habilidade de separar fatos de manipulações, graças a políticas educacionais que fortalecem o pensamento crítico e o uso consciente da tecnologia.

No contexto educacional, diversos estados implementaram legislações que proíbem ou restringem o uso de celulares em escolas públicas e privadas. Entre eles, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro, Roraima, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Maranhão e Tocantins. Essas medidas visam reduzir distrações e promover um ambiente mais propício ao aprendizado. Além disso, em

dezembro de 2024, o Senado aprovou um projeto de lei que limita o uso de celulares nas instituições de ensino de todo o país. Com a sanção, ocorrida no dia 13 de janeiro, a proibição será estendida nacionalmente, uniformizando as regras sobre o uso de dispositivos eletrônicos no ambiente escolar. Enquanto a medida é vista por alguns como uma forma de reduzir distrações e facilitar a manutenção da disciplina, há quem defenda o potencial do celular como ferramenta pedagógica para ensinar a análise crítica e o consumo responsável de conteúdos *on-line*.

O letramento midiático, aliado à cultura digital, se apresenta como a base para que as pessoas desenvolvam a capacidade de analisar conteúdos, identificar fontes confiáveis e, sobretudo, discernir fatos de boatos. Além de ser uma competência técnica, a educação midiática constitui um instrumento de empoderamento cívico ao preparar cidadãos capazes de participar ativamente dos debates públicos, exercer a cidadania de maneira consciente e fortalecer a democracia. Em uma realidade global marcada pela disseminação de desinformação em velocidade sem precedentes, dar condições para que as pessoas analisem criticamente o que consomem na internet é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais esclarecida, justa e plural.

Para abordar esse tema, a Assessoria de Comunicação Provincial entrevistou Janara Kalline Leal Lopes de Sousa, professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), pós-doutora em Sociologia pela Universidade de Barcelona e em Comunicação pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (Portugal). Leia, a seguir, a entrevista com a professora Janara.

Como avalia o impacto do fim do sistema de verificação de fatos pela Meta na disseminação de desinformação, especialmente no Brasil?

A Meta, neste exato momento, desprotege muito os países em desenvolvimento, como o Brasil, cujas democracias ainda estão se consolidando. Permite-se, no final das contas, um sistema de desinformação descontrolado. Então, o que teremos agora é um cenário de total desproteção, o que é altamente perigoso. Veja, por exemplo, situações como a pandemia da Covid 19. Os usuários que desejam lutar contra o sistema de desinformação vão ter que colocar contexto em informações inverídicas. E isso, na prática, vai ser impossível de fazer em tudo. Você torna ainda um pouco mais caótica essa situação de desinformação. Os países precisam proteger as sociedades ou deixarão seus cidadãos em uma situação muito perigosa, em que a polarização pode aumentar, fazendo com que a capacidade de as pessoas viverem a cidadania plena seja comprometida. Porque, para viver a cidadania, para experimentar, é preciso ter direito à informação e à comunicação. E essa informação tem de ser de qualidade, verdadeira e íntegra. Então, essa é uma questão delicada, porque o Brasil, nessa situação – assim como outros países em desenvolvimento, que sofrem



muita pressão das Big Techs e não conseguem regular as redes sociais –, vai terminar refém de um cenário muito complicado, no qual a mediação acaba e a questão algorítmica não é discutida. Vamos ter um cenário de desinformação com um algoritmo que não é regulado, não é discutido, e que, portanto, conhecemos pouco. Dessa forma, não sabemos exatamente como ele vai atuar: se é para o bem da população ou se não. É um cenário muito perigoso, mas é um cenário que também convida o Brasil a tomar uma decisão.

Quais estratégias podem ser adotadas no âmbito educacional brasileiro para fomentar o letramento midiático e ajudar a população a identificar informações falsas de maneira mais eficaz?

Com relação às escolas, o letramento digital, ou *media literacy*, ou *digital literacy*, é fundamental e cada vez mais importante. A educação digital tem de estar nas escolas. E ela já está, em razão de uma política nacional que instaurou a educação midiática. É aprender, claro, como lidar com a internet, com as tecnologias. Mas é, sobretudo, discutir direitos humanos, direitos, cidadania, como se proteger na internet, mas também como proteger o outro. Discutir, também, ao receber uma notícia, como saber se ela é verdadeira ou não, em quem você pode confiar e como você pode confiar. A escola é a resistência, é o espaço privilegiado para que possamos desarticular essa situação de violência *on-line*. Isso de dizer que jovens, crianças e adolescentes já nascem sabendo lidar com a internet não é verdade. Isso pode ser verdade por alguns aspectos técnicos, mas não é verdade do ponto de vista político. Isso não se nasce sabendo, aprende-se. E a escola é um lugar fundamental para isso.

Qual é o papel do professor na formação do pensamento crítico dos alunos diante da desinformação e do uso de tecnologias em sala de aula?

O papel dos professores e da escola é *sine qua non* nesse novo universo. Se, muitas vezes, foi dito que, por meio da internet, teríamos todo o conhecimento e não precisaríamos mais da mediação de uma professora ou de um professor, isso nunca foi verdade. Precisamos sim, porque não se nasce com pensamento crítico. Pensamento crítico se constrói, e se constrói coletivamente. Se constrói no debate, com mediação, trazendo temas para sala de aula que vão despertar esse pensamento crítico e lançando esse olhar sobre o mundo – que é um olhar curioso, mas que é também um olhar crítico, reflexivo. O mundo digital possui inúmeras possibilidades. Ele é rico, diverso, mas também possui inúmeras armadilhas, que se reconhecem no pensamento crítico, porque, muitas vezes, não são óbvias tecnicamente. Mas elas podem ser resolvidas e evitadas, quando paramos e refletimos.

Não necessariamente os docentes estão preparados para lidarem com o mundo digital, porque isso é novo para todos nós. Então, é preciso oferecer oportunidades de formação continuada, oportunidades que possam melhorar e impactar o desempenho do professor em sala de aula e esse auxílio de como lidar com a vida digital.

Quais estratégias podem ser implementadas para que a educação midiática fortaleça a cidadania e a democracia no contexto brasileiro?

Acredito que estamos em um caminho interessante. Temos uma política pública que já insere a educação digital no currículo do Ensino Fundamental e Médio, e isso é essencial. A educação digital tem de ser fortalecida nas escolas no sentido de se pensar que, além de abordar as questões tecnológicas, é preciso falar das questões éticas implicadas. Além disso, embora a escola seja um local privilegiado, a educação digital precisa ser ampliada. Não dá para pensar só na educação digital nas escolas, adultos também precisam de educação digital. A verdade é que muitos adultos caem facilmente em *fake news* ou diminuem o impacto de discursos de ódio. Então, é preciso investir em uma educação digital que perpassa faixas etárias, que esteja nas escolas, mas que também ofereça oportunidades para os adultos. Somos um dos países que mais acreditam em *fake news*. Somos o segundo no mundo em casos de *cyberbullying*, perdendo apenas para a Índia, que é um país gigantesco e muito mais populoso que o Brasil. Então, a educação é, sim, uma maneira de enfrentar essa situação, é um caminho, mas não o único. É preciso haver também legislação e o cumprimento dessas leis para punir quem está construindo um cenário de desinformação, ódio, perseguição e assédio na internet. Precisamos de uma política pública complexa, holística, que enfrente todos os aspectos da questão. Para um problema complexo, é necessária uma resposta complexa e completa.



PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

Superior Provincial: Ir. José de Assis Elias de Brito

Vice-Provincial: Ir. Márcio Henrique F. da Costa

Diretor: Ir. Lúcio Gomes Dantas

Assessor Executivo: Sérgio M. A. G. de Oliveira

Coordenador de Comunicação: Oniodi Gregolin

Reportagem: Guilherme Marques

Diagramação: Mirelle Santos

Publicação Interna da PMBCN

Edição 7 – 21/01/2025

